

Planejamento de Fogos de Artilharia na Defesa

Maj Art

LAUTER LEHAR DE FIGUEIREDO VIEIRA
Tradução do "Field Artillerymen" — Revista
da Escola de Artilharia de Campanha do
Exército Norte-Americano — Fort Sill

O 3.º Sgt Carlos, da 1ª/81.º BI, entrou na barraca que servia como PC da Cia, retirou o rádio de campanha que carregava nas costas e depositou-o sobre o chão. A 1ª Cia tinha a missão de defender e manter a colina 503. A 2ª Cia, também, em 1.º escalão, defendia o terreno a Leste e a 3.ª Cia constituía a Reserva do Batalhão. O Sgt Carlos dirigiu-se

à mesa onde o Cap Mário, Cmt da Cia, havia colocado a sua Carta de Situação, após ter regressado do PC do Batalhão. Enquanto o Sgt Carlos examinava a Carta de Situação (fig. 1) o 1.º Ten Queiroz, Observador Avançado de Artilharia, entrou na barraca, sentou-se à mesa passando, também, à examiná-la.

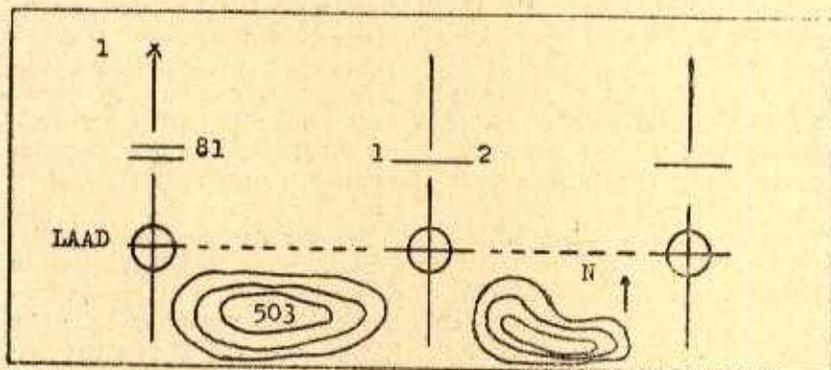


Figura 1 — Carta de Situação do 81.º BI.

O Ten Queiroz deveria assessorar o Cmc da Cia sobre o apoio de Artilharia necessário para apoiar a defesa da col 503.

Algum tempo atrás, durante um ataque, o Sgt Carlos ficara bastante impressionado com a Preparação desencadeada pela Artilharia. Agora, estava realmente admirado com a presença constante da Artilharia, sempre que a Cia necessitava desse apoio em sua Missão Defensiva.

Quando o Ten Queiroz levantou o oinar da Carta, o Sgt Carlos aproveitou a oportunidade para iniciar a conversação:

SGT CARLOS:

"Ten Queiroz, o que pode fazer a Artilharia em nosso favor, na Defesa?"

TEN QUEIROZ:

"Muita coisa. Adequadamente empregados os fogos de Artilharia são freqüentemente um fator decisivo no sucesso da Defesa. Podemos apoiar todas as fases Defensivas e fornecer apoio bem além do alcance de suas armas de Infantaria. Se o inimigo consegue penetrar em nossa posição atiramos no interior da penetração. Se você tiver de retrair, podemos planejar fogos para apoiá-lo nesse retraimento. A Artilharia pode rapidamente transportar os fogos de um alvo para outro e engajar diversos alvos simultaneamente. As vezes, temos de ocupar posições provisórias, iniciais e de manobra, para fazer um apoio bem feito."

SGT CARLOS:

"Como saber onde planejar esses fogos?"

"Quem lhe dá os alvos?"

TEN QUEIROZ:

"Planejar fogos para apoiar uma Defesa é muito mais difícil do que para um Ataque. No Ataque nós sabemos as respostas para as perguntas *quem, o que, quando e onde*. Na Defesa conhecemos vagamente as respostas para *quem e o que*. O inimigo determina *quando e onde* atacará. Nós temos de prevê-lo e planejar fogos baseados nessa previsão. Depois do inimigo lançar o Ataque é tarde demais para fazer um Plano de Fogos."

SGT CARLOS:

"O que significa *prever* nesse caso?"

TEN QUEIROZ:

"Pelo estudo feito na carta, e complementado no terreno, tentamos determinar onde e com que dispositivo o inimigo atacará. Procuramos determinar os locais mais adequados para a sua Artilharia, Morteiros e POs. Considerando o tempo, o terreno e o conhecimento que temos sobre o alcance das armas inimigas, poderemos, talvez, eliminar algumas áreas. Contudo, é ainda um trabalho difícil. O Cap Mário pediu a mim e ao OA de Morteiro para comparecer aqui, a fim de darnos as suas diretrizes e alvos prio-

ritários para nossos fogos. Em seguida iremos preparar as nossas *Listas de Concentrações*. Trabalhando juntos não duplicamos alvos. Se a Cia tem Barragens distribuídas para os Fogos de Proteção Final, o Cap Mário nos mostrará onde ele as quer. Meu Grupo pode fornecer três Barragens Normais, cada uma medindo 200 metros de frente. Em virtude das Barragens se constituírem em missões prioritárias, as Baterias mantêm-se apontadas nos seus elementos quando não estão cumprindo outra missão. Uma vez desencadeada, usamos a máxima cadência de tiro por um determinado tempo, ou até os fogos serem levantados mediante ordem. Os morteiros de Infantaria, também, desencadeiam Barragens. Minha função como OA é assegurar a precisão das Barragens de Artilharia na Área de Defesa da Cia."

SGT CARLOS:

"Após o senhor preparar a Lista de Concentrações, o que faz com ela?"

TEN QUEIROZ:

"Remeto-a ao Cap Andrada, o OLig de Art, no PC do Batalhão. Ele loca os alvos e designa um número de Concentração para cada, de maneira que, mais tarde, quando eu necessitar fogos, peço a Concentração pelo número. O Cap Andrada recebe também Listas de Concentrações dos demais OA com as 2ª e 3ª Cias

do nosso Batalhão. Ele loca essas Concentrações para determinar a sua adequabilidade e designa número de Concentrações. Pode ainda adicionar alvos baseados nas necessidades do EM do Batalhão.

Após obter uma Lista de Concentrações consolidada, a qual é chamada de Plano Provisório de Fogos de Artilharia, o Cap Andrada remete-a à C Tir do meu Grupo. Os OLig junto aos demais Batalhões fazem o mesmo. Na CTir, o S/3 elimina duplicações e consolida os pedidos, assegurando adequada cobertura em toda a frente da Bda".

SGT CARLOS:

"Quando o senhor necessita do desencadeamento de uma Concentração, pede-a ao OLig?"

TEN QUEIROZ:

"Não. Quando a minha Lista de Concentrações, consolidada com aquelas das outras Companhias atinge a CTir do Gp, o S/3 e seu pessoal de operações locam as Concentrações e determinam as Baterias que atirarão em cada uma. Elementos de tiro são preparados e cada Bateria mantém uma folha de elementos para as suas Concentrações. Quando eu necessitar fogos, peço diretamente à CTir, nomeando a Concentração pelo número. O Cap Andrada, OLig, está na mesma frequência rádio que eu, e escuta o meu pedido. Chamando a CTir diretamente, há economia de

tempo. Elementos de tiro são mantidos atualizados com a mais recente regulação e mensagem meteorológica, de forma a garantir a precisão dos tiros."

SGT CARLOS:

"Falando em precisão, como a Artilharia assegura que nossos próprios fogos de apoio não cairão em nossa posição?"

TEN QUEIROZ:

"O Ten Cel Castilho, Cmt do meu Grupo, recomenda ao Cmt da Bda o estabelecimento de uma LSAA (Linha de Segurança do Apoio da Artilharia). Essa linha estende-se por toda a frente da Bda e é enviada para todas as unidades de Artilharia. Cada unidade de Art por sua vez loca a LSAA em sua prancheta de tiro. Nenhuma unidade pode atrair curto da LSAA sem consentimento do meu Grupo. Manuseando os fogos de Artilharia dessa maneira, estamos consciente de que todos os tiros próximos, em nosso setor, ou fora dele, não constituem ameaça à segurança de nossa Infantaria."

SGT CARLOS:

"O senhor disse que o S/3 do Grupo determina que Baterias atirarão em cada concentração. Vamos supor que o S/3 receba solicitações de tiro em alvos que estejam fora de alcance do Grupo, ou necessitem de maior volume de fogo. O que acontece então?"

TEN QUEIROZ:

"Então, o S/3 envia os pedidos à CTir/AD. A AD normalmente tem armas de maior alcance disponíveis. Senão, a solicitação pode ser enviada à ACEX. Na semana passada, quando o Batalhão estava atacando, observei um alvo que necessitava de maior volume de fogo que o Grupo poderia dar. Pedi, então, *por tudo disponível*. Foram usados os fogos do meu próprio Grupo, do Grupo de Ação de Conjunto e de um Grupo da ACEX".

SGT CARLOS:

"Suponhamos que o senhor planeje todos os fogos para a Defesa, mas o inimigo não se utiliza desses locais onde os fogos foram planejados. Como o senhor resolve o problema?"

TEN QUEIROZ:

"Os alvos novos surgidos durante a ação são denominados *alvos inopinados*. Requerem fogo imediato. Eu poderia enviar à CTir um novo pedido de tiro completo. Contudo, ganho tempo se transportar o tiro de um dos alvos que planejei anteriormente. Esses alvos já foram locados na prancheta de tiro do Grupo".

SGT CARLOS:

"Pelo que entendi, todos os fogos planejados para apoiar uma defesa são desencadeados a pedido?"

TEN QUEIROZ:

"Não. Nem todos são a pedido. Os fogos da Contrapreparação são desencadeados a horário. Além desses, vamos pressupor que o Cap Mário quer diversas posições inim'gas suspeitas batidas durante o período de escuridão. Através o OLig, Cap Andrada, eu solicito à CTir, que esses alvos sejam incluídos nos fogos de Inquietação e Interdição planejados para aquela noite. Se o pedido é aprovado, a CTir calcula os elementos para aqueles alvos distribuindo-os pelas Blas e estabelecendo a quantidade de munição a ser despendida e o período de fogo. Isto é normalmente estabelecido em termos de tantos tiros por hora, para um período de tantas horas. Fogos de Inquietação e Interdição são colocados em uma área, para impedir o seu uso pelo Inimigo, mantê-lo afastado, bem como para causar baixas e reduzir a sua eficiência de combate. Em alguns momentos, uma peça atira em um alvo, enquanto outra poderá atirar em outro diferente. O Chefe de Peça assegura que os tiros são dados a intervalos irregulares, de maneira que o inimigo não possa determinar ou prever quando virá o próximo tiro".

SGT CARLOS:

"Como a Artilharia apoia o Contra-ataque?"

TEN QUEIROZ:

"As normas de planejamento de fogos para apoiar o C Atq, são semelhantes àquelas para apoiar um ataque. Contudo, há duas grandes diferenças. Primeiro, não podemos planejar fogos para desencadear a uma hora predeterminada, e depois, não podemos planejar fogos em alvos específicos. Como na Defesa, devemos visualizar a situação e os alvos e planejar fogos baseados no bom senso, intuição e conhecimento das táticas do Inimigo, o S/3 da força pode fazer diversas hipóteses de Contra-ataque e o Artilheiro deve preparar um Plano de Fogos para cada uma."

SGT CARLOS:

"Muitíssimo obrigado, Ten Queiroz. Agora eu posso ver que há necessidade de um bocado de planejamento para que a Artilharia possa nos apoiar."

* * *

Planejar fogos para apoiar uma operação defensiva é um desafio maior do que planejar fogos para apoiar um ataque. O Artilheiro deve usar seu conhecimento das armas e táticas inimigas e preparar um Plano de Fogos para repelir o ataque inimigo. O Artilheiro deve conhecer o esquema da unidade apoiada de maneira a garantir que os fogos planejados nele estejam integrados. Quando as Baterias não estão ati-

rando, mantém suas peças apontadas para a Barragem determinada, para assegurar pronta resposta. Fogos são planejados para apoiar cada plano de Contra-ataque desenvolvido. Os elementos de tiro para todos os fogos defensivos planejados devem ser mantidos atualizados com as condições do tempo e a última regulação. Fogos iluminativos são planejados para apoiar a força defensiva durante as horas de escuridão. (Apêndice "Iluminação").

Como o Ten Queiroz disse: "Adequadamente empregados, os Fogos de Artilharia são frequentemente o fator decisivo no sucesso da Defesa".

Os planos desenvolvidos não são melhores que a engenhosidade e o espírito ofensivo dos planejadores. Eles devem conhecer as possibilidades de sua própria Artilharia e das Armas de Apoio do Inimigo, e preparar planos coerentes.

O homem que parou
à espera de dias melhores
e não colaborou com o tempo
verificará mais tarde que
aquele que não parou
estará tão adiantado
que jamais será alcançado...